FMO lança iniciativa "Resposta à Covid-19 com Contas Certas" para garantir coerência e transparência na gestão dos fundos públicos

Nos últimos dias, os casos positivos da Covid-19 têm estado a aumentar de forma preocupante, situação que levou Moçambique a transitar da fase de "Epidemia com Casos Esporádicos" para a de "Epidemia com Focos de Transmissão". Sofala, Tete, Inhambane e Manica passaram a integrar o mapa das províncias com registo de casos positivos. Até ao dia 7 de Julho, Moçambique contabilizava um cumulativo de 1.040 casos positivos, 280 pessoas totalmente recuperadas, 08 óbitos e 06 doentes internados devido à Covid-19.

A subida do número de casos positivos acontece numa altura em que o País está a cumprir o quarto mês do Estado de Emergência, que coincide com a terceira e última prorrogação feita pelo Presidente da República.

Desde o anúncio do primeiro caso positivo da Covid-19 em Março último, a sociedade civil moçambicana, e o Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO), em particular, tem estado a mobilizar a sociedade para a observância das medidas e orientações das autoridades governamentais e da saúde, em particular, como o distanciamento e o confinamento sociais, a higiene individual e colectiva e o uso de máscaras de protecção. Apesar das dificuldades, esta iniciativa de resiliência comunitária contra a Covid-19 tem tido uma resposta positiva por parte das comunidades, situação que concorre para a contenção da rápida propagação da pandemia em Moçambique.

Com um orçamento deficitário, o Governo tem estado a mobiliar apoios e créditos concessionais junto dos parceiros de cooperação para fazer face aos desafios impostos pela Covid-19, principalmente a necessidade de investimentos no sector da Saúde, na protecção social e na revitalização da economia através de medidas de política fiscal e monetária.

Entretanto, a falta de confiança dos parceiros de cooperação causada pelo escândalo das dívidas ocultas e pela falta de progressos na boa governação, particularmente o combate à corrupção e promoção da transparência e prestação de contas, tem dificultado os esforços do Governo na obtenção de apoios financeiros.

Aliás, esta situação não é nova. Os esforços de recuperação e construção dos danos causados pelos ciclones Idai e Kenneth foram seriamente prejudicados pelas mesmas razões, designadamente a falta de confiança por parte dos parceiros de cooperação, com graves consequências para a população afectada.

No seu documento de aprovação do crédito de 309 milhões de dólares para fazer face à pandemia da Covid-19, o Fundo Monetário Internacional (FMI) manifestou o desejo de ver o seu financiamento não só a ajudar Moçambique na luta contra a Covid-19, como também a produzir um efeito catalisador em relação aos demais parceiros de desenvolvimento de Moçambique.

Por isso, o FMI afirmou ter incorporado mecanismos de transparência e de prestação de contas no acordo com o Governo de Moçambique, que incluem a publicação dos grandes contratos públicos de *procurement*, e a realização e publicação, a- posteriori, de auditorias sobre as despesas efectuadas.

Entretanto, o FMO entende que as exigências do FMI não são suficientes para garantir uma governação transparente de fundos públicos e evitar casos de corrupção. Por isso, o FMO apela à participação da sociedade civil na monitoria da gestão do crédito de 309 milhões de dólares como forma de limitar o espaço de acção dos gestores públicos com intenções de desviar fundos do tesouro para fins alheios à agenda de resgate das economias afectadas pela crise da pandemia da Covid-19.

A participação da sociedade civil na monitoria da resposta à Covid-19 é fundamental não somente para que estas medidas adoptadas pelo FMI sejam eficazes, mas também para estimular o ambiente de boa governação, vital para a melhoria da confiança na relação entre o Governo e os parceiros de cooperação.

Além do empréstimo do FMI de 309 milhões de dólares, Moçambique está a receber mais apoios dos parceiros de desenvolvimento no âmbito da resposta de emergência à Covid-19, orçada em 700 milhões de dólares. A entrada de avultadas somas de dinheiro num contexto em que o Governo procura recuperar a boa imagem e confiança afectadas pelo escândalo das dívidas ocultas, acresce a necessidade da inclusão da sociedade civil na monitoria da resposta à Covid-19.

É dentro desta lógica que o FMO vai implementar a iniciativa “Resposta à Covid-19 com Contas Certas” que visa ajudar o Governo a lograr que a resposta à pandemia realmente chegue aos mais necessitados, no âmbito da protecção social, e que haja “value for money” no *procurement* público. Com a iniciativa, o FMO vai avaliar a coerência da intervenção do Governo no âmbito da estratégia de resposta à Covid-19, incluindo a monitoria dos processos de *procurement* e o rastreio da despesa pública nas províncias e nos distritos.

www.fmo.org.mz @FMO_Moz fmomozambique@gmail.com

Rua Eça de Queirós, N° 45, Bairro da Coop, Maputo - Moçambique +258 21 41 83 36 info@cddmoz.org

www.cddmoz.org @CDD_Moz @CDDMoz @cdd_moz

Membros do FMO